



Sessão | Reflexão do Plenário do
Conselho Superior de Estatística

Das Estatísticas Oficiais...

20.10.2010
Dia Mundial da Estatística



Serviço • Profissionalismo • Integridade



Sob o tema **“Das Estatísticas Oficiais...”** realizou-se no Instituto Nacional de Estatística, uma Sessão | **Reflexão do Plenário do Conselho Superior de Estatística, para celebrar, pela primeira vez, o dia Mundial da Estatística criado pela resolução 64/267 aprovada pela Assembleia-geral das Nações Unidas.** A criação deste dia tem como objectivo sensibilizar a sociedade para os valores de Serviço, Profissionalismo e Integridade que devem estar subjacentes à actividade de produção de estatísticas oficiais. A Comunidade Estatística Mundial viu assim reconhecida a relevância da sua actividade no progresso das sociedades.

Esteve presente o **Ministro da Presidência e Presidente do Conselho Superior de Estatística, Dr. Pedro Silva Pereira** que presidiu à sessão de abertura.

No uso da palavra sublinhou os seguintes temas:

- As estatísticas oficiais nas sociedades modernas – sua relevância na definição de políticas;
- A aprovação da nova Lei do Sistema Estatístico Nacional (SEN) – passo importante na qualificação dos recursos humanos do SEN, reforço dos poderes das autoridades estatísticas, aperfeiçoamento da regulação da confidencialidade e alargamento das funções e responsabilidades do INE;
- A institucionalização do novo procedimento de reporte das Contas Públicas – acordo de cooperação entre a DGO, o BdP e o INE – avanço relevante para a confiança dos dados;
- O reconhecimento nacional e internacional do INE e do SEN como parceiros credíveis;
- A antecipação da disponibilização das Contas Trimestrais a 45 dias – Portugal a par dos restantes Estados Membros;
- A modernização tecnológica – evolução do processo de disponibilização dos dados (Portal das Estatísticas Oficiais);
- A realização dos Censos 2011, operação estruturante para o Sistema Estatístico Nacional e para efeitos de comparabilidade internacional, no contexto das restrições orçamentais previstas para o próximo ano.



As apresentações foram iniciadas pela Dra. Helena Cordeiro, vogal do Conselho Directivo do INE e membro do CSE, com a temática *As Estatísticas Oficiais: o presente e o futuro* no contexto da qual abordou:

- A Génese do dia Mundial da Estatística;
- Os atributos das Estatísticas Oficiais;
- Os desafios para o Sistema Estatístico Nacional;
- A adaptação aos novos métodos de produção de estatística a nível europeu.

A propósito do *Contributo das Estatísticas oficiais para a análise da realidade*, a Dra. Teodora Cardoso, membro do Conselho de Administração do Banco de Portugal e membro do CSE, destacou:

- A recuperação dos atrasos na divulgação das estatísticas;
- Os riscos do crescimento e da ambição;
- Os actuais problemas do utilizador médio das estatísticas: o excesso de dados e os riscos de descredibilização das estatísticas;
- A importância do investimento numa boa percepção das estatísticas e na adaptação da informação às capacidades dos utilizadores (médios e especializados);
- Tecnologias → Especializações → Divulgação (Nova forma de Pensar e de Comunicar).

Sobre *As estatísticas oficiais como instrumento de apoio à decisão*, o Prof. Doutor Miguel St. Aubyn, Professor Catedrático do Departamento de Economia do Instituto Superior de Economia e Gestão referiu:

- As Estatísticas Oficiais e as suas características de bem público;
- A importância das Estatísticas Oficiais como instrumento insubstituível no apoio à decisão em áreas relevantes e diversificadas da vida económica e social;
- Os atributos de credibilidade e objectividade das estatísticas oficiais.



Relativamente às *Estatísticas Oficiais no desenvolvimento da investigação*, a Prof^a Doutora Maria João Valente Rosa, demógrafa, Professora Universitária da FCSH/UNL e Directora da Pordata destacou:

- A importância da “teoria da Falsificação” de *Karl Popper*, na investigação científica;
- As características de isenção de deformações técnicas, metodológicas e ideológicas das estatísticas oficiais;
- Os princípios de independência, objectividade, robustez metodológica e coerência;
- A importância do progresso das estatísticas oficiais no avanço do conhecimento;
- Os desafios em tempo de mudanças (mais dados → mais estatísticas → melhor conhecimento).

Sobre *os Pontos fortes e fracos das estatísticas oficiais*, na óptica do utilizador, a Dra. Cristina Casalinho, Economista-chefe do Departamento de Estudos Económicos e Financeiros do Banco BPI, destacou:

- Os desafios da realidade: mais informação (microeconómica; sobre demografia empresarial; rendimentos; património e comportamentos das famílias, mobilidade social e regional); mais detalhe na informação sobre mercado de trabalho e sobre as Contas Públicas, na óptica da Contabilidade Nacional, designadamente em termos regionais;
- O interesse da produção de estatísticas ser extensível a institutos privados e a universidades;
- O interesse do alargamento da produção da informação a um maior número de pessoas;
- A necessidade de melhor acessibilidade à informação;
- As vantagens da crítica às estatísticas produzidas.



Conclusões

- 1) As **Estatísticas oficiais** são produzidas no âmbito da execução do Programa de Actividade Estatística do Sistema Estatístico Nacional, respeitando as normas técnicas nacionais e internacionais e observando os princípios legalmente estabelecidos, os quais integram as normas do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias;
- 2) As estatísticas oficiais têm que ser **portadoras de qualidade inquestionável**, a fim de que a análise da realidade que proporcionam seja rigorosa e credível;
- 3) As estatísticas oficiais são um **bem público**, enquanto instrumento insubstituível para a **tomada de decisão**, pública e privada, nas esferas económica e social;
- 4) Pela sua importância, as estatísticas oficiais devem ser **relevantes para a satisfação das necessidades da sociedade em cada momento**; a situação recente de crise económica e financeira aumentou o espectro das estatísticas necessárias para a tomada das decisões mais adequadas, quer a nível nacional, quer supra-nacional;
- 5) As estatísticas oficiais devem ser disponibilizadas à Sociedade com **clareza e transparência**, impondo-se que os produtores de estatísticas oficiais desenvolvam os esforços necessários para **aumentar a literacia estatística**;
- 6) O **avanço do conhecimento**, proporcionado pela investigação científica, **depende**, em larga medida, dos **progressos** que se verifiquem **nas estatísticas oficiais**;
- 7) As **estatísticas oficiais portuguesas** são **fiáveis, pontuais e acessíveis**; apresentam uma **cobertura aceitável** em termos de áreas ainda que não homogénea.

Principais desafios para o Sistema Estatístico Nacional

- Produzir **mais** estatísticas, **melhores** estatísticas, estatísticas **mais rápidas** e estatísticas **mais detalhadas**;
- Resolver o dilema entre a qualidade das estatísticas produzidas e a rapidez da sua difusão;
- **Conciliar** a produção de **mais estatísticas** com a **exiguidade dos recursos** disponíveis e a necessidade de **redução da carga** sobre os respondentes;
- **Adoptar os métodos inovadores** de produção estatística em estudo a nível europeu;
- **Intensificar a apropriação de dados administrativos** de qualidade para a **produção de estatísticas oficiais**;
- **Aumentar a informação disponibilizada**, designadamente ao nível de **séries longas**;
- **Melhorar a informação disponibilizada**, designadamente no que se refere a revisões introduzidas, variáveis descontinuadas, acessibilidade, transparência e pontualidade.

